

MDB elogia entrevista do capitão

Com a ressalva de que não havia lido toda a entrevista, o líder do MDB no Senado, Paulo Brossard afirmou ontem, que dos trechos que leu, chegou à conclusão, de que o capitão Itamar Perenha é um "homem de bom preparo intelectual", traduzindo com suas afirmações, "a média da opinião brasileira".

-Fez comentários profundos e uma análise judiciosa sobre a realidade brasileira (...) Quanto a sua qualificação profissional, há evidências de que se trata de um oficial de escol (...) O direito de se candidatar pelo MDB é um direito assegurado em lei".

NA CÂMARA

A prisão do capitão Itamar Perenha, candidato a deputado federal pelo MDB de Mato Grosso do Sul, foi objeto de protesto do vice-líder oposicionista Carlos Cotta, segundo o qual desde janeiro, aquele militar pedira agregação para que se candidatasse. A prisão se deu porque o capitão concedeu entrevista ao semanário **Movimento**.

-O MDB -diz Carlos Cotta -estranha esse comportamento do Governo, porque inúmeros oficiais da ativa do Exército têm falado, concedido entrevistas de todo teor sempre a favor do Governo e nessa hipótese não sofrem nenhuma sanção. Bastou que o capitão Itamar Perenha, já sabido no Exército candidato a deputado federal pelo MDB, concedesse entrevista a um jornal permanentemente cen-

surado como é **Movimento** para que fosse decretada sua prisão. Aqui fica o protesto do Movimento Democrático Brasileiro, que não aceita essa discriminação.

DISCIPLINAR

O fato teve resposta do vice-líder Jorge Arbage, da Arena, segundo o qual não há nenhuma anormalidade quando um militar, da ativa é submetido a punição disciplinar dentro de sua unidade por haver infringido o regulamento disciplinar a que todos eles estão subordinados.

-Entendíamos nós, que nem o MDB, nem a Arena, nem o Congresso Nacional tem competência para se imiscuir dentro de um assunto que interessa unicamente às Forças Armadas, no tocante ao problema da aplicação de dispositivos punitivos àqueles que lhes são subordinados. Diz o eminente líder do MDB que o capitão manifestara o desejo de concorrer às eleições como candidato a deputado federal. Todavia, o capitão Perenha ainda se encontra no exercício da atividade militar e, como tal, entendemos nós, não poderia emitir opiniões político-partidárias, até porque, sendo um oficial graduado, não poderia ignorar as normas da disciplina militar, até bem pouco tempo alertadas por S. Exa., o Ministro do Exército, quando afirmou categoricamente -sob protesto da Oposição, evidentemente -que os militares não deviam falar em política.

• 9 MAI 1978

CORREIO BRAZILIENSE